

Quem com seu
visinho conta
sem seia
se deita.

ANO V — N.º 104

FEVEREIRO

10

1 9 5 7

AVENÇA

A Voz de Loulé



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

PORTUGAL E A O.N.U.

QUANDO tínhamos a honra de ver vetada, insistentemente, pela Rússia, a entrada de Portugal na ONU, sentíamos alguma satisfação pelo facto de isso afastar as oportunidades de termos de nos sentar à mesma mesa com a fina flor da perceveja internacional que, mais tarde ou mais cedo, havia de pulular naquele organismo.

Reconhecíamos a desvantagem — e até o perigo — de não estarmos presentes nas discussões dos problemas de projecção mundial, mas quase duvidávamos de que valesse a pena participar num areópago em que a honestidade de uns tem de se sujeitar à má fé de outros e em que, tantas vezes, se tem de ser ou parecer cretinamente ingénuo para se não deitar com as cangalhas ao ar.

Efectivamente, como se podem alimentar esperanças de concórdia, convicções de justiça, pretensões de franquesa e de lealdade, com gentinha da laia daquela que, pela lei do maior número (fatalidade da nossa era) dá cartas naquela assembleia de palavreado!

Nasser dá, solenissimamente, a palavra de honra de que não consentirá na saída de voluntários para a Argélia, para, tempos depois, em inflamado discurso demagógico, atirar às bochechas do mundo a vanglória de sempre ter acarinhado e ajudado os rebeldes argelinos cuja causa fazia sua e por fim, na sessão de 6.ª feira, garante, pela boca do seu delegado, não ter o gabinete egípcio prestado qualquer auxílio àquelas gentes!

A ingleses e franceses se impõe a retirada de Suez, aonde haviam ido separar dois contendores e garantir a liberdade de trânsito por uma vital via de interesse de todos e não há sequência para a condenação da Índia pela anexação de Caxemira. Berra se, insiste-se e questiona-se porque a França, no seu território do norte de África, procura manter a ordem contra autênticos bandos de malfetores e ninguém se apoenta por que soldados russos e bárbaros mongóis trucidem toda uma população ansiosa de liberdades.

Não se vai mais além, fingindo os grandes desconhecer que Kadar é um fantoche, em homenagem à soberania dos Estados; procurou-se agora implicar connosco sob o pretexto de protecção a territórios sub-desenvolvidos ou da garantia da auto-determinação dos povos. Entretanto o sr. Krutschev dita as suas leis a povos secularmente civilizados de meia Europa...

Aquela livre auto-determinação não tem feito senão levar para o seio da ONU povos cuja maturidade ainda está longe de ser atingida e que nada mais são do que joguetes nas mãos dos que, à falta

(Continuação na 4.ª página)

Hermenegildo Neves Franco e o Algarve

DURANTE a homenagem que a Direcção da Casa do Algarve prestou recentemente ao Presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda, o esforçado e dedicado algarvio Hermenegildo Neves Franco, foi lida uma mensagem de gratidão e alto apreço pela sua extravasante actividade regionalista. Nessa mensagem recordaram-se os serviços prestados pelo homenageado à causa do Algarve e à integerrima defesa dos problemas turísticos da nossa Província, de quem tem sido um denodado paladino. A sua constante vigilância pelo fomento e progresso de tudo que se relacione com o Algarve, é digna de exaltação e «A Voz de Loulé», além das felicitações que lhe endereça dirá: — Com mais cento destes algarvios, até o Algarve pareceria... que não ser o Algarve!

O comboio do Algarve

A propósito do artigo que no último número publicámos, sob este título, e sobre as deficiências das ligações ferroviárias, com a nossa engeitada Província, dizia-nos um amigo que vive em Faro: — Todos os jornais do Algarve, deviam colaborar e apoiar esta campanha!

Isso sim! Até o tipógrafo, ao passar de coluna, se lembrou de estropear o título para «Comboio Algarvio», tirando-lhe todo o significado de expressão que continha!

O Algarvio que, noutros tempos, tinha foros de falador, recalcitrante e cioso dos seus direitos e prerrogativas, está diferente, acalmado, apático, modorrento, indiferente, tateando em vez de cantar alto, claro e em bom tom!

Espera que os seus males sejam aliviados por nosomância e daí... deixa correr o marfim.

Porque e então que toda a Imprensa Algarvia, não joga mão em unísono, de um problema que é o maior óbice ao desenvolvimento do nosso turismo?

Porque é que a C. P. anuncia excursões para a Serra da

(Continuação na 3.ª página)

GOD SAVE THE QUEEN

SUA Magestade Britânica, a Rainha Elizabeth II, a mais alta representante da «Casa e Família Real de Windsor». Soberana da Inglaterra e Imperatriz da British Commonwealth, princesa da linha Saxe-Coburgo e Gotha, dignou-se visitar o nosso País, seu mais velho Aliado. Essa visita está marcada para os dias 17 a 20 de Fevereiro e por todos os locais portugueses, onde o protocolo marcou a sua passagem, vai uma azáfama de arrumações, emblezamentos, orna-mentações e preparativos, que muitos julgarão talvez exageradas, mas que ficam muito aquém da altaneira categoria de uma visitante da estirpe da Rainha da Inglaterra.

Só quem não tenha conhecimento da adoração dos nossos velhos Aliados pela sua Rainha, mesmo fora e além das exterioridades da investidura, da estima e veneração que a todo o inglês merece a sua Família Real, do encanto que têm pela pompa real,

pelo respeito e consideração que revelam pelo espectáculo das praxes em acatamento das tradições, pelos desfiles faustosos, pelas cerimónias solenes em que vivem e se movimentam os habitantes do Buckingham Palace, poderá julgar que tudo o que se fizer será alguma coisa extraordinária. Para todo o inglês, acima das suas convicções políticas ou religiosas, das preocupações do seu viver, dos próprios sentimentos familiares e das relações sociais, nada há que mais lhe interesse do que o prestígio da sua Família Real.

Nas grandes solenidades, o som marcial das fanfarras, o colorido das fardas,

(Continuação na 4.ª página)

Comboios, camionetas e serviços combinados

HÁ dias um cabaz de laranjas saiu de Monchique com despacho para Loulé em grande velocidade e com 31 quilos de peso.

De Monchique à estação de Caminho de Ferro de Portimão — 27 quilómetros —, pagou ao serviço combinado \$550. Da Estação de Portimão a Loulé-Central — 52 quilómetros — pagou \$900.

Pensava o destinatário que sendo o despacho feito para Loulé-Central, nada mais tinha a pagar. Porém em Loulé-Central lançam-lhe mais \$550 de taxa pelo serviço combinado de 5 quilómetros.

Assim o dito cabaz pagou 11\$00 para andar 32 quilómetros de camioneta e \$900 para percorrer 52 quilómetros de comboio. Total 20\$00, ou seja um agravamento de \$20 por laranja.

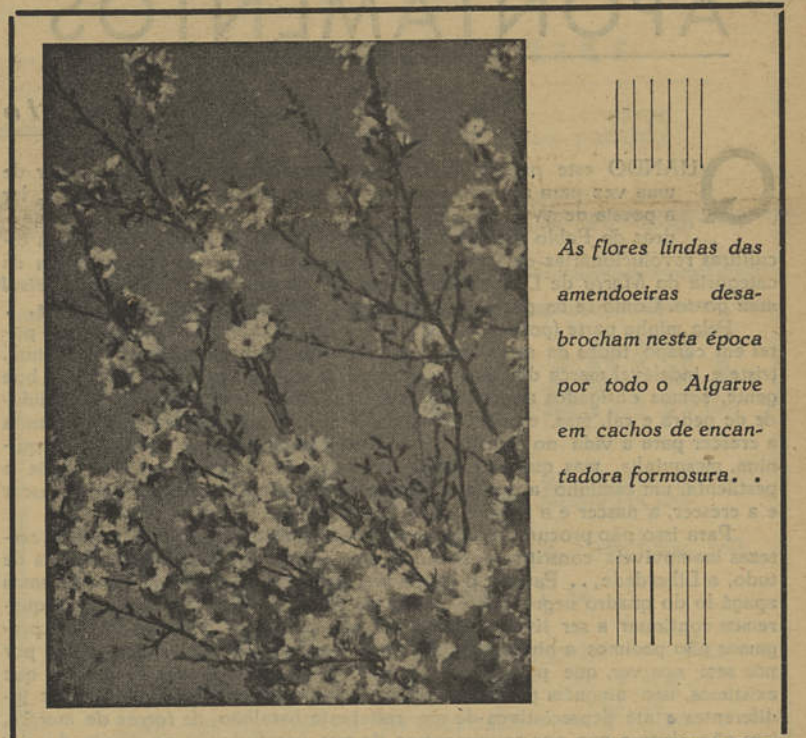
Não fazemos comentários. Perguntamos apenas: Estará certo?

GRALHAS

Por motivo da pressa com que foi feita a revisão, o último número do nosso jornal foi tão fértil em gralhas que até o n.º 102 saiu repetido, pois a data de 3 de Fevereiro corresponde ao n.º 103.

Entre as várias gralhas involuntariamente cometidas, não queremos deixar de rectificar a que saiu no final da local da nomeação do Governador Civil substituto.

Assim, onde saiu um quer por um que, deve ler-se: «do distrito que representa do Algarve».



As flores lindas das
amendoeiras desa-
brocham nesta época
por todo o Algarve
em cachos de encan-
tadora formosura.

Acerca do Monumento ao Infante

POR duas vezes li no nosso jornal artigos acerca do Monumento ao Infante Santo que deveria ser construído em Sagres, no Promontório, e deduzi por eles que, pelo menos o público louletano, ignora os motivos pelos quais se desistiu da construção do mesmo monumento. Vou tentar explicar resumidamente porque se deu tal facto.

Deve ser do conhecimento dos leitores ter o nosso País um convénio com outras nações no campo da arquitectura, pelo qual se permite que os arquitectos dos países signatários concorram com projectos a qualquer monumento público a erigir. Feitos os projectos e as respectivas maquetas, são estas depois devidamente apreciadas, não só por uma comissão especialmente designada para esse fim no país onde se efecturará a construção como também por membros dos outros países cujos arquitectos concorram, procedendo-se em final a uma votação, para apurar qual o projecto que merece a primazia.

Sucedeu que entre os projectos submetidos à votação, obteve favor um que represen-

tava uma vela e de cuja ma-
queta foram publicadas foto-
grafias nos jornais.

Não podia o nosso governo relegar o projecto votado para 2.º lugar construindo qualquer outro, porquanto iria contra o estatuido no convénio existente; mas podia abster-se de construir o projecto aprovado e foi o que se fez, pois não se podiam dispende

(Continuação na 4.ª página)

BISPO DE TIAVA

Em Faro, aonde veio presidir à Festa de Nossa Senhora de Lourdes e em visita oficial aos organismos diocesanos da Acção Católica, encontra-se Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Pedro da Silva, Venerando Bispo Titular de Tiava, Auxiliar do Patriarcado e Presidente da Junta Central daquele movimento católico sendo hóspede do Paço Episcopal. Sua Ex.ª Rev.ª recebeu na 3.ª-feira os cumprimentos das organizações e organismos da A. C. e dos fiéis da cidade e na sexta-feira e ontem presidiu a reuniões da Junta e Conselho diocesanos.

O CARNAVAL DE LOULÉ

É de uso em todas as Batalhas importantes, apresentar vários comunicados indicando «a sua marcha de operações». Não é de estranhar que a nossa Batalha seja tam-



Entusiasta, alegre e optimista,
Zé Carnaval! presta-se para
assistir aos 51 anos da gran-
de festa louletana

bem constantemente objecto desses comunicados...

Ex-gem-nos não só aqueles que estão perto do «teatro de operações» ou nele já andam envolvidos, como também aqueles que estão longe, mas já se aprestam voluntariamente para arrostar com o furor da Batalha e até os que, vivem em longínquos países, separados da nossa terra por milhares de quilómetros que os impossibilitam de comparecer nos «dias decisivos»...

Todos querem saber notícias e «A Voz de Loulé» procura satisfazer lhes esse desejo, transmitindo-as com prazer.

Assim, hoje, podemos informar que, graças aos esforços conjugados do diligente artista-decorador sr. Manuel Lopes, e da Comissão, já está pronto todo o material destinado à ornamentação da nossa bela Avenida, que este ano apresentará um aspecto muito

mais festivo do que é tradicional.

— Também já vão muito adiantados os trabalhos de construção de vários carros alegóricos que participarão no «corso» e que, segundo nos consta, vão fazer sucesso.

— Já está contratada a excelente Orquestra Bass, cuja actuação nos Bailes organizados no ano passado pela Comissão, foi um autêntico sucesso.

— Parece que, finalmente, se conseguirá resolver o difícil problema do serviço de refeições aos milhares de forasteiros que nos visitam nos 3 dias de Carnaval, com a abertura de um restaurante provisório numa ampla casa que oferece as condições desejadas para o efeito e cujo serviço ficará a cargo do industrial-hoteleiro, sr. Isidoro Martins dos Santos.



Oxalá as diligências feitas pela Comissão resultem frutuosas.

— O número de carros alegóricos, até este momento, é de 30, esperando a Comissão que seja possível ultrapassar os 35.

A freguesia de Almancil participa este ano com 2 carros e são «estrangeiros» os stílios da Pena (Salir) e Vale Judeu.

O nosso Carnaval

A fim de possibilitar a permanência em Loulé do maior número possível de forasteiros, a Comissão das Festas do Carnaval agradece a todas as pessoas que possam dispor de quartos para alugar o favor de se inscreverem na sede da Comissão, telefonar para o 265 ou tratar com qualquer membro da Comissão.

11 FEB 1957

ANO I
N.º 8
10 FEVEREIRO
1957



Correspondência
para
Casimiro de Brito
Rua Bocage, 140
FARO

Prisma (I)

APONTAMENTOS

Por Casimiro de Brito

QUANDO este *pueblo de suicidas* (cito Unamuno), deixar de ser de uma vez para sempre, o que é, poderei talvez ouvir Stravinsky, ler a poesia de Walt Whitman e de Fernando Pessoa, apreciar os quadros de Pablo Picasso, admirar (ainda que só pela fotografia) as esculturas revolucionárias de Lyn Chadwick, e entusiasmar-se com os filmes da categoria do *Marty* de Delbert Mann, sem me apedrajar de *rapaz de terrível mau gosto*. Como se os gostos obedecessem a alguma tábua de logaritmos.

Pela minha parte (pobres possibilidades de um moço de dezoito anos) porei em campo todos os meus esforços, para que este parasitismo intelectual, triste e indelével marca dos tempos *futebolísticos* que, para mal de muito boa gente, somos obrigados a atravessar, se transforme, já não digo numa realidade de pedra e cal, mas, e não é ser muito exigente, numa tenra raiz que tenda a crescer para a vida no futuro. Um raiz que se multiplique em raízes. Pequena, mesquinha, mas que seja realmente uma raiz, a revolver a terra suja e pestilenta, um caminho a procurar novos horizontes, uma esperança a nascer e a crescer, a nascer e a crescer...

Para isso não procurarei agarrar-me a um espírito, dogmático, onde as certezas inamovíveis constituam o *sine qua non* do que se deseja. Não. Acima de tudo, a Liberdade... Passou o tempo das grilhetas, ou pelo menos queremos apagá-lo do quadro negro que é a vida do dia a dia. Nós, homens livres, queremos continuar a ser livres. E para tal, não pregamos doutrina ou se a pregamos não pedimos a ninguém que a siga. Também aceitamos que passem por nós sem nos ver, que passem por nós como se não existissemos. Mas lá que existimos, isso ninguém poderá duvidar. Se hoje somos o alvo dos olhares indiferentes e até depreciativos de um rastejante batalhão de *torres de marfim*, isso não obsta a que nós convençamos de que barafustemos no desejo de que a palavra CULTURA seja estimulada, compreendida, amada...

Este palco imenso que é o Mundo, precisa, PRECISA dos nossos esforços inteligentemente conjugados para que «o mundo amanhã seja melhor». É uma questão de dignificação, talvez... Dignifique-se a Ciência. E a Técnica. E porque não a Arte? A Ciência pela Ciência. A Arte pela arte. A Ciência, a Técnica e a Arte pelo Homem. Sempre o Homem o zénite dos nossos anseios. Não merecerá o Homem tudo o que lhe dermos? Precisamente porque pertencemos a esse *incuravelmente plural* do poeta Louis Macneice, devemos dar-lhe, dar-lhe sempre, tudo o que lhe pudermos dar, para que o mundo amanhã seja realmente melhor.

São de André Maurois, se não estou em erro, não não estou, estas palavras que constituem indubitavelmente uma verdade e um conselho: *Os homens, no fundo dos seus corações não são «bons» a valer. Mas se forem suprimidas ou atenuadas as causas das suas maldades, serão melhores»*.

Não há dúvida que assim é. Que assim será, para nós que nascemos e vivemos sob o signo da Esperança...

Os homens que se armem de novo com um poderoso e inteligente *Truncat Inutilia*. Mas de um modo completo de um modo talvez, de um modo integral... (Eu não vou usar a palavra que Fernando Pessoa usou a seguir no seu *Ultimatum*...)

Serão sobrehumanas as dificuldades a vencer? Será difícil a um operário produzir hoje, um pouco mais do que produziu ontem? E amanhã um pouco mais do que produziu hoje? Será realmente difícil?

Não creio que no Mundo seja maior a percentagem de *espíritos servos*, ou melhor, sei-o mas às vezes gostaria de o não saber...

UM POEMA

DE
João de Leal



Postas!

Vinde ver a vossa obra
e o vosso mundo!
Vinde colher sorrisos e esperanças
ao vosso redor,
e a eterna desventura dos sem par
na magia dos sem sorriso!
Contemplai,
e depois pensai um pouco
Meditai em tudo e por tudo
e sentireis
um impulso para a vida
e a beleza inaudita...
...do SER POETA!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Dom Quixote — Jornal literário mensal, publicado em Évora, sob a direcção de Madeira Pizarra. Colaboram neste jornal literário alguns colaboradores de PRISMA. A todos os nossos leitores interessados no problema *Cultura* recomendamos «Dom Quixote». E a Madeira Pizarra felicitamos pela sua iniciativa, dando mais um elemento ao ressurgimento intelectual da juventude portuguesa.

Nave incorpórea — poemas de Celita Ferreira — Rio de Janeiro.

Meditações — poemas de Sotero Cabrita — Faro.
Em PRISMA far-se-á referência ou crítica, conforme o caso — a todos os livros enviados ao seu Organizador.



Poema Lírico

Poi Costa Mendes

1.º prémio dos Jogos Florais da Sociedade Recreativa Artística Farense

*E vagueando na minha ausência
pelas estradas ocasionais
oiço polémicas misteriosas nos cantos
(dos rouxinóis)*

*Frémios timbrados em loucos devaneios
que na linha dos faróis se erguem das águas
a cavalgar o silêncio*

*Melodias que se elevam das ondas
em espasmos de sorrisos fatigados
ou desprendidos no alto do arvoredo
em largos gritos de partida*

*E parto inquieto pelo lodo das artérias
como um vagabundo fugidão...
Nas trevas da noite*

*vêm as casas negras
veladas em silhuetas exóticas
envolver a tristeza do meu rosto*

*Onde estão os jardins do mundo
lampejados de cintilações e abertos aos movimentos?*

*Em meu crânio latejam orgias de luz
fluxo humano envolvendo a vida!...
E a mim próprio pergunto*

*Onde estão as alas verdejantes
sorrindo às múltiplas cores*

verdes

azuis

vermelhas

amarelas

*se por toda a parte só vejo faixas rolantes
onde passam marchas guerreiras?!...*

*Em meu peito está aberto um abismo!...
Das vitrinas uma luz inunda-me os pés...
E na ardência dissipada oiço ais*

clamores

*dramas silenciosos de fisionomias
que se despregam nas agulhas do tom
ou na resignação de uma criança
dormindo num banco do jardim
coberta por um manto de flores
e envolta em folhas de jornais*

*Olhos caídos na penumbra dos sonhos
que à deriva se perdem na transparência da rudeza
e vão chorando as mãos vazias de incerteza
sem que uma esperança venha florida*

*Rasgo o peito
e em meus dedos suspendo o coração...
Oh harmoniosa semelhança de raízes!
Amor infinito!*

OFERTA

Por Maria Rosa Colaço

LOGO, não sei. Agora, no entanto, tenho a certeza. Porque o futuro é incógnita, é que viver tem sabor.

Logo, não sei. Talvez, sim. Talvez, não. Agora, podes confiar. Nada me deste, nada tentaste retribuir, tudo ignoras da minha ternura. Por isso ela me sabe a riqueza de além.

Aceita o minuto novo e realiza-se nele como se fora o último. E não me dês nada em troca. E não faças sentir sequer, que me descobriste. Só da solidão e isolamento da crisálida é que nasce a borboleta que pode voar.

Sou o casulo anónimo feito de fios frágeis e incompreensíveis. Os teus dedos curiosos fazem a destruição. Ofereço-te o instante desconhecido e inesperado.

Nada perguntes da sua origem, nada espères da sua eternidade. A eternidade de todos os minutos podem durar um instante ou estender-se preguiçosamente pelo Infinito. Por isso não sei. Ignoro o logo, o amanhã, o depois...

Fecho os olhos e apenas de par em par abro a alma que é esquiua, ignorante e rude.

Se queres receber, não peças. Se queres fechar-me num amplexo, atira-me desdém; se queres que eu espere, nada prometas. Dos longos fecundados do desespero é que nasceu esta ternura inédita, diletante, recolhida.

A fidelidade é um fantasma que dobrou o amor ao tempo envolvida em suspiros ao sol e risadas únicas na penumbra. No instante que te ofereço; na hora recém-nata, tecida de neuras e conflitos, de vitórias e cobardias, não há fantasmas. Há coerência definida, suspensa nas infinitudes dos caminhos da simplicidade. Não tem brumas. Nem duas faces.

Voltada para a luz é toda olhos rasgados, lábios abertos. Mas é dura. É juncada de pedras e tojos. E é apenas um instante que não sabe guardar palavras.

Só os gestos o farão durar a eternidade duma lágrima ou o minuto duma esperança.

Está na tua cobardia ou na tua força o plasma vivificador. Está no teu silêncio a música de harmonias que ecoará para lá das ausências e das Primaveras e do desconhecimento natural.

Toma! Aceita o que te ofereço no átomo do Infinito. Logo? Não sei. Talvez, sim. Talvez, não. Agora, podes confiar.

Entrevista

com o poeta

e escritor algarvio

A. Vicente

Campinas



A. Vicente Campinas. Quem não conhece este nome das letras algarvias contemporâneas? Neste Algarve de Poetas e Sonhadores, onde os Poetas escasseiam e os sonhadores raramente realizam os seus sonhos, aparece-nos o nome de A. Vicente Campinas, que é quanto a nós o Poeta mais sonhador do nosso Algarve, por isso mesmo, o mais Poeta dos nossos Poetas. Torna-se portanto, quase desnecessária, a sua apresentação, pois a sua obra aí está, oferecendo a todos de boa vontade, os seus Sonhos e a sua Poesia. A sua bibliografia é vasta, e o valor dos seus escritos é incontestável. Mas deixemos falar o Homem e o Poeta que prometemos entrevistar, e que afinal não entrevistamos pois que tudo não passou duma conversa amigável e amena.

— Como encara o actual panorama da nossa literatura?

— O actual panorama da literatura portuguesa é deveras confrangedor. Contam-se numas escassas dezenas, os livros que se publicam durante um ano.

É possível que este parecer não seja compartilhado por todas as pessoas que se interessam por esta coisa muito séria que é a literatura de qualquer país. Em parte, compreende-se... Mas, se pusermos de parte a pretensa injustiça do amor-próprio [hipotético] ferida quando, na realidade, existe o dever de todos para se preservar o que é bom, combatendo o que é mau — verificar-se-á, naturalmente, que muito pobre é a nossa literatura actual. E se a pusermos, numa ousada tentativa, em comparação com a que vai por outros países civilizados, então é de uma tremenda pobreza, que nos choca.

Estou mesmo a ouvi-lo perguntar: — Causas? Pois, muitas! Muitas que, bem acondicionadas, ficariam resumidas a duas, ou três — mas fundamentais! A principal: o medo! O escritor sente-se enredado numa teia de temor que o leva a ser o primeiro e o principal «cortador» dos seus anseios de real, de sincero, de verdadeiro, na arte de escrever! E quando um original é auto-mutilado, pelo natural desejo de poder ser publicado sem desagradáveis consequências, o fruto de muitas vigílias, de muita vontade, de muitas horas de trabalho intelectual nunca pode ser completo!

Um trabalho literário, para ser grande, deverá traduzir, com inteireza, o espírito que enformou a ideia-base, dando toda a liberdade de movimentos e de expressão aos personagens que vivem a história. Há que acompanhar, na literatura, o que muito se tem conseguido noutros campos da actividade humana: económico, científico, social...

A nossa literatura tem fundas e sérias raízes num passado não muito remoto. Mas, que vemos? A jovem literatura brasileira [para só me reportar a esta] num repente, alça-se sobre tudo o que se escreve em Portugal, e aí vem ela encher o espírito e as estantes dos leitores portugueses

de Portugal! Porque se escreva melhor no Brasil? Não. Não nos convençamos disto. Porque há mais liberdade de expressão na nação irmã? Aqui é que deverá ser procurada a causa fundamental da questão. Isto daria (dará, mesmo) muito «pano para mangas...» Mas não devo abusar muito do espaço que se destina a este assunto. Ficará para outra oportunidade.

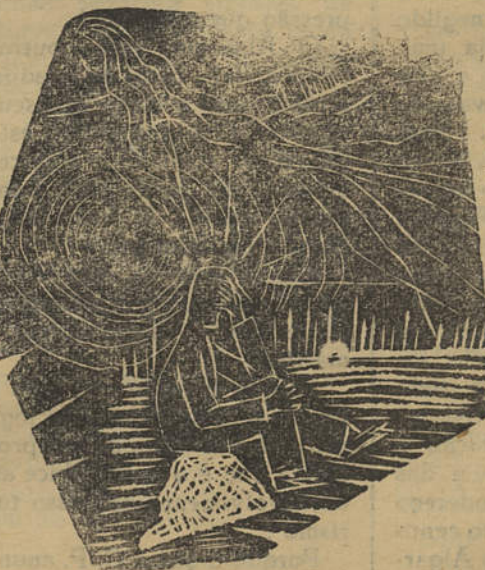
— Haverá uma literatura especificamente algarvia, com carácter próprio, diferente, independente?

— Não acredito na existência de uma literatura especificamente algarvia. Creio que não é difícil afirmar isto, não obstante «Fronteiriços» e «Travessia» estarem recheados de assuntos e personagens da beira do Guadiana. Cinco ou seis volumes de ficção (quando muito) publicados sobre o Algarve não podem ser tomados como literatura que constitua um carácter próprio, diferente, independente... Nem uma literatura séria poderá, quanto a mim, confinar-se a um extremo regionalista. Toda a literatura que, embora focando determinados assuntos de uma região, não possua o ar despojeado do universalismo, condena-se a si própria mesmo antes de poder criar raízes...

— Que pensa das possibilidades dos jovens literatos portugueses, que como o meu Amigo sabe, têm à sua frente um grande e difícil caminho a percorrer?

— Sou dos que confiam na Juventude. Desde sempre confiei nas imensas possibilidades juvenis. E em todos os campos. Portanto, sou coerente quando afirmo que é na Juventude que está o que de melhor em esperança tem a nossa literatura. Muitos jovens, especialmente poetas, têm, nestes últimos tempos, rompido a barreira do silêncio e lançado a sua mensagem aos quatro ventos! Admirável, simplesmente, que isto aconteça, com tanta rede de dificuldades apertadas sempre e mais... E com que beleza, e com que coragem esses poetas e escritores juvenis o têm feito! Só quem sabe quanto custam estas «batalhas» poderá apreciar devidamente o valor dessa juventude, em marcha na procura da sua realização!

(Continuação na 4.ª página)



MOTIVO

POR
Carlos
Alberto
Jordão

A tua imagem lírica e celeste
foi a única promessa
que me deste.
Nada mais veio.
Nem sequer
a fantasia burilada
de um poema qualquer,
despido e puro,
entre a frágua esburacada.
Nem uma grinalda colorida
para a minha campã de lírios. Nada.
Dolorida,
a vida já nem dói, desde que partiste.
Só me queima o fogo com que me traíste.

«Loulé... em retrato»

ISTO de tirar retratos, tem coisas muito engraçadas...

Semanas há em que o fotógrafo tem de variar de motivo, pois não fazia sentido que a obj. civa focasse apenas assuntos jocosos, como também não fazia se apenas visasse objectivos de administração local, ou de determinado sentido rígido e sério.

Assim, tem de variar e se, por vezes, um assunto é focado em duas ou três películas seguidas, não quer dizer que se haj. adoptado só um determinado tipo de panorama.

Estas considerações vêm a propósito de algumas senhoras, raparigas e rapazes, referindo-se aos dois retratos—o ante penúltimo e o penúltimo—acharem que tinham muita graça, muito chiste e que assim devia ser sempre.

Pois essas senhoras, raparigas e rapazes diremos nós, que muitos senhores, disseram deles:—Mas que pepineiral! Para escrever coisas tão riles e «challadas» (sic) era melhor estar calado.

No entanto, o último Loulé em retrato, que versava ou focava assuntos de alto interesse local e de carácter evidentemente objectivo e sério, mereceu a essas senhoras, meninas e rapazes o seguinte comentário: O Loulé... em retrato, desta semana, não presta, vem muito massulo... coisas que não interessam!

Isto é o que se chama: «Um fotógrafo em calças pardas», ou a selicção história do velho, do rapaz e do burro.

A's vezes até dá vontade de escaqueirar a máquina e rasgar as películas, mas, também pensamos que, de pois, eles não têm nada que dizer e dá-nos pena vê-los calados.

Quando se pede um melhoramento para tal ou tal sítio, recebem-se muitos aplausos dos beneficiados, mas também se ouvem críticas do género destas: E, então porque é que ele (este ele, é capaz de ser o fotógrafo, ou algum amigo do fotógrafo) não fez isso?! Parece assim que o «ele» constituiu algum fenómeno ou santo milagreiro, que teria a virtude de fazer tudo quanto está para fazer, visto que se lhe não dá li-

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel de Sousa Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé

Faço público, em cumprimento do disposto no art. 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 26 de Janeiro de 1957

a) Manuel de Sousa Lopes

cença para falar de qual quer coisa que falta.

Mas, pelo sim, pelo não, vamos falando... e pode ser que alguma vez se diga: «quanto mais me bites...»

Voltamos à estrada da Picota... Há dias um amigo disse-me:— Afinal tenho o meu automóvel e ainda não fui a esse sítio da Picota. Valerá a pena ir ver isso?

Esta pergunta é daquelas que só admitem uma resposta: Pois então vá e depois venha contar o que viu!

Mas para os que não têm automóvel e portanto não dispõem de meio, para irem quando quiserem, sempre diremos que deve ser o ponto mais lindo de miradouro do centro do Algarve e sem exagero.

Vê um recorte de toda a nossa costa, de Olhão ao Cabo de S. Vicente.

Vê parte de Olhão, a cidade de Faro, as vilas de Loulé e Albufeira e muitas outras localidades.

Vê parte da carta orográfica do Algarve apanhando um panorama da zona do litoral inegalável e vê simultaneamente, um corte do Algarve, em sentido transversal, desde a Serra do Caldeirão até ao mar, passando pela zona do barrocal.

Mas não julgue que o espectáculo fantástico que vai presenciar se lhe oferece comodamente, sem custo, por uma boa estrada alcatroada. Não! Tem de ir por uma estrada que apenas tem a terraplenagem, onde faltam uns certos cortes de muros, aliás já oferecidos pelo seu proprietário, e a completa regularização do trabalho já feito. Essa estrada, se bem que orientada e fiscalizada pela Câmara, foi quase toda ela construída à custa dos proprietários da região e representa um alto e dignificante exemplo de esforço colectivo, que bem merecia o prémio de ser concluída e alcatroada.

Reporter X

ANUNCIO

Ficam convocados nos termos do § único do art. 1.219 do C. P. C. os credores da massa falida de Jálilo Mendonça, residente em Albufeira, para a assembleia destinada à apreciação das contas de liquidação do activo, a reunir no dia 26 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, no gabinete do Ex.º Síndico, no edifício do tribunal judicial desta comarca. As contas estão patentes no escritório do administrador da massa, na vila de Albufeira.

Loulé, 6 de Fevereiro de 1957

O administrador da massa falida
Artur Canedo Sousa e Silva
O Síndico,
António Luis Veiga

VENDE-SE

Na Ribeira do Algibre, uma horta com pomar, oliveiras e abundância de água tirada a motor.

Nos Corregos de Santa Luzia, três courelas de terra de semear com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Tratar na Serralharia José Bernardo — Loulé.

Apropósitos

(Continuação da 4.ª página)

escrevera não encontro francamente nenhum traço que, em meu entender, possa servir ao seu autor;

além disso:

4.º—Todos quantos mais ou menos conhecem sabem que também eu sou avesso por temperamento e por educação a magoar deliberadamente, em meus escritos, seja quem for e, muito menos, como é óbvio, uma pessoa que, pela sua actividade de escritor e de artista, merece muito apreço e consideração, uma pessoa que, como o signatário, se empenha na inglória tarefa de escrever, sem lucro, para satisfazer as solicitações que lhe fazem:

nestes termos:

5.º—creio que me é lícito mostrar-me magoado pelo tom desconfiado e provavelmente injusto dos «Pontos nos ii»;

6.º—finalmente, estou certo de que ninguém, e muito menos o autor desse comentário, duvidará da total sinceridade deste meu esclarecimento.

Pelo que ponho no assunto um ponto mais que, na verdade, já tarda: o ponto final.

Joaquim Magalhães

AO POVO DE ALTE

AGRADECIMENTO

Olimpia Madeira Guerreiro de Carvalho

Sua família profundamente emocionada com a manifestação de simpatia que a população de Alte fez à sua querida morta no dia do seu funeral, vem agradecer muito reconhecida a comprovada solidariedade com o seu desgosto.

Professora

Com o curso do Magistério Primário, diploma de Ensino particular e vários anos de prática, habilitada para admissão ao Liceu. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um grupo moto-bomba Villiers 25 em estado novo. Tratar na Serralharia José Bernardo — Loulé.

EDITAL

Recenseamento eleitoral

Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel Farrajota Martins, Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé

Faço público, em cumprimento do disposto no art. 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 26 de Janeiro de 1957.

a) Manuel Farrajota Martins

Não compre

Mobílias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

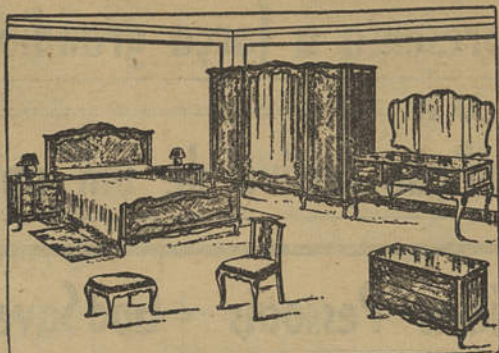
Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO** (que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa



O comboio do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Estrela e tantos outros pontos de turismo, e nem sequer se fala do Algarve em Flor?

O Algarve, nesta quadra do ano, é das regiões mais lindas do Mundo!

Dezenas e dezenas de camionetas das mais diversas proveniências, se encontram, neste momento, na nossa Província.

Pois não haveria possibilidade, pelo menos, ao sábado e domingo, só que fosse, por uma automotora a circular entre Faro e Lisboa?

E' incompreensível, chega mesmo a parecer um propósito acintoso que, em relação ao Algarve, haja um menos-presença tamanho!

Nós continuaremos, como bons algarvios, talvez por estarmos mais no meio e menos contaminados pelo conformismo latente, a pregar, ainda que seja... pregar no deserto!

R. P.

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 104 — 10-2-1957

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando o seu Manuel Joaquim Candido, casado, agricultor, ausente em parte incerta da Argentina, com ultima residência conhecida no sítio do Cerro das Covas, freguesia de Querença, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior a aquele dos éditos, deduzir a oposição que tiver ao pedido feito nos autos de acção de divi-ção de coisa comum que contra ele e outros move Manuel Ventura de Silva e mulher, Maria do Carmo. Estes pedem que a propriedade constituida por terra de barrocal e de semear, no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, conhecida por «Adraga» e «Alfarrobeira da Folga», inscrita na matriz sob os art.ºs 723 e 725 seja dividida, sob pena de se proceder á nomeação de árbitros, seguindo-se os ulteriores tramites dos art.ºs 1.053 e seguintes do Código de Processo Civil.

Loulé, 25 de Janeiro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente
júniór

A. DA SILVA MARTHA

Estancia e Serração de Madeiras

R. Vera Cruz, 63

R. Pinto Bessa, 580

Tel. 50164/5 — PORTO

Madeiras nacionais e estrangeiras — Parquetes — Contraplacados — Chapas de madeira prensada — Folha — Colas — Pregaria

Os mais modernos materiais de construção e decorativos

Armazém em BRAGA

R. Irmãos Roby, 10 — Tel. 2881

A VOZ DAS FREGUESIAS

ALTE

Com 53 anos de idade, faleceu no dia 1 do corrente, em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Olimpia Madeira Guerreiro, natural deste povo, casada com o sr. Alvaro Leal de Carvalho, empregado superior da Atlantic, em Lisboa.

O seu funeral realizou-se nesta povoação no dia 2 do corrente, tendo a extinta e bondosa senhora sido acompanhada até à sua última morada por centenas de pessoas desta freguesia.

A fim de tratarmos de assuntos relativos à Batalha de Flores de Loulé, a realizar na próxima quadra carnavalesca, estiveram há dias em Alte, honrando-nos com a sua visita, os srs. Dr. Manuel Cabeçadas, ilustre Director do Hospital de Loulé; José João Ascensão Pablos, vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé; Dr. Aires de Lemos Tavares, actual presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. Joaquim de Almeida, secretário da Câmara Municipal de Loulé; Amadeu Pedro da Cruz, vereador da Câmara Municipal de Loulé; João F. Alves, João Campos e Mário da Conceição, tendo ficado combinada a confecção de um dois carros alegóricos para figurarem nas referidas festas carnavalescas.

O sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, ilustre filho de Alte, residente em S. Paulo, Brasil, nunca se esquece da sua terra natal e dos seus conterrâneos desprotegidos da sorte. A comprová-lo está o facto de continuar a mandar distribuir pelos pobres da freguesia peças de vestuário e outros agasalhos como fez por ocasião da última quadra do Natal e Ano Bom, tendo também enviado um valioso donativo para melhoramentos em Alte. Bem haja.

AMEIXIAL

Por ter sido acometido de doença grave, foi transportado com urgência para o Hospital de Loulé, o sr. João Maria Pereira, actual presidente da Junta desta freguesia, que ficou internado, por o seu estado inspirar cuidados.

Consta-nos que a Câmara Municipal de Loulé concedeu à Junta de Freguesia a verba de 20.000\$00 para a construção da casa para a referida Junta e para o posto médico. Rego-sijamo-nos muito pela verba concedida, tanto mais que se destina a melhoramentos de grande necessidade.

Lembramos, que a Regedoria e o posto do Registo Civil, não têm casa própria e que era ocasião oportuna, de mandarem construir mais casas anexas para esse fim. Será possível? Com um bocadinho de sacrifício e de boa vontade tudo se faz.

C.

Aerodinamo

Vende-se um aerodinamo e um rádio Philips. Em bom estado.

Tratar na Rua de Portugal, 27 — Loulé.

“AMAZONA”



O café que todos preferem

O mais puro

O mais delicioso

Preparação especial de

Manuel Leal Farrajota

Telef. 125

LOULÉ

O CARNAVAL DE LOULÉ

representa a força grandiosa

DA

tradição festiva de um povo

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos em Fevereiro:
Em 17, o José Faustino Contreras, residente em Alge.

Em 18, o menino Jorge Adelino da Silva Costa e o sr. Manuel Martins Coelho.

Em 19, a sr.^a D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o menino José António de Lima Faisca.

Em 20, a sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e a menina Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 23, o sr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Coimbra e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Partidas e chegadas

— Após uma longa digressão pelo País com o seu conhecido carroussel «Flecha», regressou a Salir o nosso prezado assinante sr. Carlos da Rocha Sousa.

— De visita a sua filha e genro deslocaram-se ao Funchal o nosso prezado amigo e assinante sr. António Luis dos Ramos Junior, sócio da firma Laginha & Ramos, Lda, desta vila e sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Laginha Ramos.

— Deslocaram-se à Espanha em viagem de negócios, os conceituados comerciantes da nossa praça srs. Manuel Gonçalves Pinto e Joaquim Pedro Madeira.

Casamentos

— Com muita solenidade, realizou-se no pretérito dia 3, na Igreja da Nossa Senhora das Dores, em Boliqueime, o enlace matrimonial da menina Maria Celcetina Coelho Lopes, gentil filha da sr.^a D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes, residentes em Quarteira, com o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado industrial, filho da sr.^a D. Olívia Rosa Tavares Teixeira (falecida) e do sr. António Soares Lapa, comerciante, residente no Porto.

Apadrinharam o acto, pela noiva, seus tios, o sr. Francisco Calvão dos Santos, cabo da Armada e esposa sr.^a D. Maria das Dores Guerreiro e pelo noivo, seu pai e sua madrastra, sr.^a D. Grabelina Lapa.

Na residência dos pais da noiva foi servido um abundante e fino «Copo de água» aos numerosos convidados, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo norte do País, donde seguem para Africa, afim de fixarem residência em Quitota.

Ao jovem casal os nossos votos de uma feliz viagem e de uma vida conjugal plena de felicidades.

— Celebrou-se na Igreja da Matriz desta vila, no passado dia 27 de Janeiro, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Otília Correia Guerreiro, gentil e prendada filha da sr.^a D. Rosa Rodrigues Correia e do sr. José Assis Guerreiro, com o nosso prezado assinante sr. Daniel Bárbara Galvão, filho da sr.^a D. Maria Tereza de Jesus e do sr. Adelino Leal Galvão, residentes no sítio dos Quartos (Almancil). Apadrinharam o acto, por parte da noiva os srs.^{as} D. Luerécia Mendonça Costa e D. Maria das Neves Mendonça e por parte do noivo os srs. José Manuel da Silva Viegas e sr. José Bento Neto.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo d'água na casa dos pais do noivo».

Ao novo casal desejamos venturosa vida conjugal.

Gente nova

— Num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta menina, no passado dia 19 de Janeiro, a sr.^a D. Lídia Silvestre do Adro Campina, esposa do sr. António Martins Campina, guarda-livros da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda, desta vila.

A' neófito foi dado o nome de Ana Vitória Silvestre Campina.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com desejos sinceros de futuro risinho para a recém nascida.

Falecimentos

— Faleceu há dias em casa de sua residência em Portimão a sr.^a D. Teresa do Carmo Tengarrinha, esposa do nosso prezado amigo, contrêraneo e assinante sr. José Mendes Tengarrinha Junior, conceituado agente do Banco de Portugal naquela cidade.

Dotada de um elevado espírito cristão e de excelentes dotes de carácter, a saudosa extinta, que nasceu em Monchique, contava 62 anos e era mãe da sr.^a D. Maria Margarida do Carmo Tengarrinha e do sr. José Manuel Marques do Carmo Tengarrinha, redactor do nosso prezado colega «Diário Ilustrado»; irmã da sr.^a D. Maria Isabel Marques do Carmo de Oliveira Correia, casada com o sr. Dr. Ilídio de Oliveira Correia, e do sr. Desembargador Dr. José Marques do Carmo.

— Com a idade de 68 anos, faleceu no dia 2 do corrente, em casa de sua residência em Vale Silves (Bolíqueime) o sr. Joaquim Coelho, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria Joaquina.

Era pai das sr.^{as} D. Maria da Boa Hora Coelho, D. Maria da Esperança Coelho, e D. Maria Candida Coelho e sogro dos srs. José Coelho Junior, residente em Quarteira e Gilberto Arrêga Martins, de Boliqueime.

A's famílias enlutadas endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

God Save the Queen

(Continuação da 1.^a página)

o brilho das armas, o rol das rodas douradas, o faiscar das tiaras de brilhantes, a riqueza das trajes, a solenidade dos altos dignitários, electrizam o Povo Inglês que troca o seu habitual ar discreto e sombrio, por uma alacridade que é a própria antítese do seu normal sentido de viver.

Por tudo isto e pela grande honra que o Império Britânico sente quando se homenageia a sua Ilustre Soberana, pouco será, tudo o quanto fizermos para receber tão nobre visitante.

A distinção de uma visita da mais adorada das Rainhas do Mundo a este recanto europeu, terá para os Portugueses um reflexo de prestígio que ecoará pelo mundo inteiro em hinos de louvor e de manifestações de amizade e simpatia que se não trocam por dinheiro algum.

Alguem disse e com muita oportunidade e clarividência: «A visita da Rainha da Inglaterra a Portugal, é a coroa de glória da época de Salazar!»

God Save the Queen!
R. P.

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Transporte . . .	24.740\$00
Junta de Freguesia de Almancil — Almancil . . .	50\$00
José Galvão — Almancil . . .	20\$00
Francisco Nunes Aleixo — Almancil . . .	20\$00
Manuel Lourenço Júnior — Almancil . . .	10\$00
José Mendes Pinto — S. Lourenço — Almancil . . .	20\$00
António Guerreiro Norte — Almancil . . .	5\$00
Adelino Guerreiro de Sousa — Val Formoso . . .	5\$00
Manuel Martins Leal — Areias — Almancil . . .	2\$50
Maria da Glória C. F. — Almancil . . .	2\$50
José Francisco Brito — Almancil . . .	2\$50
Emília Justa — Escanxinhas — Almancil . . .	1\$00
Emília Guerreiro Fernandes — Escanxinhas — Almancil . . .	1\$00
Filipe Martins Franganito — Escanxinhas — Almancil . . .	5\$00
José Domingos de Sousa — Almancil . . .	20\$00
Maria de Sousa Pires Brito — Almancil . . .	10\$00
Manuel Pereira Júnior — Almancil . . .	50\$00
Manuel Pires Pereira — Almancil . . .	50\$00
Joaquim Galego Matinhos — Almancil . . .	50\$00
A transportar . . .	25.064\$50



Automóveis
e todos os veículos motorizados Para compra ou venda tratar com Basilio do Nascimento.
Rua da Barbacã, 24 — Loulé.

Trespassa-se

Por motivo de retirada, a LIVRARIA CAMPINAS PAPELARIA, na Rua de Santo António, 67 e Largo do Bouzela, 2, em FARO. Aceitam-se ofertas em carta fechada, até ao dia 15 de Fevereiro de 1957, reservando-se o direito de entrega se a mais elevada oferta não poder interessar. Dirigir à direcção acima.

Apropósitos

DEPOIS de ter lido com justificado espanto o comentário que, com o título de «Pontos nos ii», foi publicado, neste semanário, em seu número de 27 de Janeiro, sinto-me na obrigação de esclarecer os leitores do seguinte:

1.º—O esboço de retrato de um tipo humano bastante comum, que apresentei nesta secção, em 20 de Janeiro, não é concretamente o de nenhuma pessoa;

2.º—esse esboço, como me parece evidente, só pode ter semelhanças com pessoas de fraca ou de muito imperfeita cultura;

portanto:
3.º—como sempre tenho considerado o autor desse apontamento — comentário uma pessoa culta, nunca me poderia ter passado pela ideia tomá-lo como um dos modelos do tipo humano por mim esboçado; e, relendo agora, depois dos «Pontos nos ii», o que eu

(Continuação na 3.^a página)

ACERCA DO Monumento ao Infante

Continuação da 1.^a página

cerca de 30 mil contos com uma obra que não daria, às sucessivas gerações, a ideia da grandeza da obra do Infante e apenas seria um monumento à arquitectura moderna.

No entanto foi-me afirmado que o Algarve não seria prejudicado no ponto de vista turístico, pois iria o local ser devidamente urbanizado, e creio mesmo que já se iniciou a demolição de umas obras lá existentes e propriedade da Marinha, a fim de construir no local algo que, tornando o local aprazível, fará as delicias de quem queira visitá-lo, o qual foi outrora berço de tantos sonhos, aliás tornados realidade, pelo imortal Infante.

S. P.

EXCURSÕES e viagens aéreas

DOS Transportes Aereos Portugueses recebemos vários folhetos de propaganda com horários e tabelas de preços para as carreiras de Casablanca; Londres; Lourenço Marques; Luanda; Madrid; Paris; Porto e Tanger, proporcionando notáveis comodidades e preços bastante acessíveis a todas as bolsos.

Para a exposição do diário londrino «Daily Mail», que sob o título «Lar Ideal» se realiza em Londres de 5 a 30 de Março também os TAP organizaram um sugestivo plano de excursões.

Desta importante companhia portuguesa de aviação também recebemos um vistoso calendário com lindas paisagens portuguesas, gentileza que muito reconhecidamente agradecemos.

Também recebemos vasto material de reclamação do «Scandinavian Airlines System» «SAS» que é hoje uma das Companhias que mais carreiras explora e que no dia 24 de Fevereiro próximo inaugura uma linha da Europa para o Japão passando sobre o Polo Norte.

Subscrição para o Carnaval

de LOULÉ

Eng.º João Farrajota Rocheta, Lisboa	100\$30
Carlos G. Dias—U. S. A.—10 dólares	285\$00
Manuel Ildefonso F. Cristina, Lisboa	50\$00
Joaquim Sousa Ramos, Lisboa	5. \$00
Manuel Sebastião, Angola	90\$00
Manuel Móra Féria, Alhos Vedros	100\$00
Padre Dr. Sezinando Oliveira Rosa, Lisboa	100\$30
Francisco de Sousa Martins, Estoi	50\$00
A transportar	825\$00

Almirante Cabeçadas

Tem estado nesta vila, em visita à sua terra e às pessoas de família que tem no Algarve, o nosso ilustre contrêraneo, sr. Almirante José Mendes Cabeçadas.

Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

Esta simpática Sociedade da nossa vila realiza no domingo, dia 10, um baile, com o qual inicia a época de Carnaval, proporcionando assim desde já aos seus numerosos sócios e visitantes a alegria e animação próprias desta quadra festiva, e das brisas tradições da nossa popular «Música Nova».

SOCIEDADE Columbófila de Loulé

NO pretérito domingo, dia 3, esta Sociedade Columbófila, no intuito de angariar fundos, promoveu interessantes festejos, constando de um desafio de Futebol, entre o Campinense e o Atlético, bazar onde foram leiloadas bastantes prendas ofertadas pelo comércio e particulares da nossa vila e no final um animadíssimo Baile com uma assistência recorde de cerca de mil pessoas.

O resultado do desafio de futebol cifrou-se em 3-0 a favor do Campinense;

Do resultado do Bazar e do Baile apenas diremos que foi muito satisfatório, não só para a simpática Sociedade Columbófila cujos dirigentes viram coroados de êxito os seus porfiados esforços, como também para as pessoas que assistiram a esses festejos e se divertiram.

Além destas actividades, a Sociedade Columbófila de Loulé projecta nos princípios do próximo mês de Março, a realização de um grande Concurso de Pombos Correios, em que devem participar cerca de 800 destas aves pertencentes a columbófilos louletanos, o que atesta bem o entusiasmo pela modalidade existente na nossa vila.

Para este concurso já foram oferecidas valiosas Taças pelas seguintes entidades:

Câmara Municipal de Loulé, Companhia de Seguros «Fidelid de», Diário Popular, Companhia de Seguros «Mundial», José de Brito Barracha, Cristóvão da Silva Correia e «Voz de Loulé».

Brevemente informaremos mais detalhadamente os nossos prezados leitores a este respeito, podendo no entanto desde já os interessados dirigir-se à Sociedade Columbófila de Loulé.

INGLÊS

Pessoa diplomada por Cambrigde dá explicações.

Informa Telefone 244 — LOULÉ.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Louças e Vidros sito na Praça da Republica, 36, em Loulé.

Tratar com o proprietário Manuel Guerreiro Fome.

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE
«A Voz de Loulé»

Portugal

e a O.N.U.

(Continuação da 1.^a página)

de direito, de justiça e de força moral, empregam a razão e a força do número.

Como sempre, vence a má fé, a hipocrisia e a solécia, uma vez que a menor cultura, a ingenuidade e a estupidez serão sempre também apanágio infeliz das multidões.

E' assim que vemos povos que espezinham a palavra de honra, que ainda massacram mulheres, crianças e doentes por vindicta política e fazem do terrorismo instrumento de luta, que não conseguiram libertar as suas populações de vilas práticas selvagens nem elevá-las, elas próprias, do nível baixíssimo, material e moral, em que permanecem, quererem fiscalizar territórios de um país que, muito antes de eles saberem (e é que o sabem já) o que é ser gente, era portador e transmissor generoso das luzes da civilização, dessas luzes perante as quais os olhos deles ainda se encandeiam.

E os outros, os ditos civilizados, que na ingénua e lunática crença de que o homem e os povos se podem reger pelas mesmas leis, deter e exercer os mesmos direitos qualquer que seja a sua cultura e não importam em que coordenadas geográficas, estão a colher os frutos da sua cega nefelibatice.

Tristes aprendizes de feiticeiros!

Eis as nações unidas feitas alfobre de atritos, discórdias e divisão.

Mas enquanto aqueles cederam, coerentemente perante o número e suicidamente perante o medo, Portugal, como sempre, estará firme nos seus direitos e intransigente na sua razão. Terá com ele os esclarecidos, os leais, os melhores.

Não compreenderam (mesmo alguns amigos) que, ao contrário de outros, Portugal não se limitou a levar à Africa e à Ásia o progresso material, a consciência de se ser homem, para fazer angolanos, moçambicanos, timorenses, etc., Levou para o Mundo bocados da própria alma, criou nas terras de além-mar a consciência de se ser português, fez e está fazendo, em toda a parte, portugueses de Portugal universal, uno e indivisível.

De tal maneira se caldeou na alma dos povos descobertos a alma própria, que nas parcelas que preferiram desligar se se pensa tão português como Donatello Grieco. Este brasileiro ilustre pôde, com o brilho da sua palavra e com a evidência irrefragável dos factos, repelir a inopinada injúria sobre nós bolsada pela insídia iraquiana.

Mais do que nunca podemos orgulhar-nos do Brasil e

Entrevista

com o poeta e escritor algarvio

A. Vicente
Campinas

(Continuação da 2.^a página)

— Gostariamos que nos falasse da sua obra, da sua experiência, e, vamos lá, dos seus planos para o futuro!

— Isto de falar da própria obra não é fácil... No entanto, à base da experiência que tenho colhido com o resultado do meu persistente trabalho intelectual, posso fazer algumas afirmações.

Gosto sempre dos meus livros... enquanto batalho para que venham ao de cima! D-pis... Bem, nenhum pai deve airmar publicamente que os seus filhos deixaram de ser-lhe queridos. Mas a minha função, para mim, em relação aos livros que tenho feito, centraliza-se sempre até ao momento em que saem da tipografia. Não sei explicar bem isto, nem os motivos que me levam a sentir assim... O que há de excitante, de prazer, pela criação de uma obra, em mim, que o tenho observado atentamente, vai em plano ascendente até ao preciso instante da aparição do livro...

Tenho quase todos os meus livros esgotados—com excepção de «Recantos Farenenses», agora aparecido. Devo fazer, possivelmente na próxima Primavera, sair a 2.^a edição do romance «Fronteiras». É quase certo que tentarei a 2. edição de «Travessia», contos, livro que foi muito bem recebido no outro lado do Atlântico. Um outro livro de contos, «A prova real», com capa de José C. Lima, está pronto a sair. Que bom se «caisse do céu» um editor!...

Também terminei dois livros de versos. Um deles, «Raiz da serenidade», terá um desenho de capa de Baptista, o jovem pintor liceal farense. E tenho quase pronto um volume de novelas, cujo título provisório é: «O Fogueiro Apresado». Além disto tenho outros trabalhos iniciados: «Um provinciano foi a capital» (quase pronto), «Salgas» e «Na Fábrica», romances, que focam assuntos que conheço bem.

— É para finalizar, apenas mais uma pergunta: a sua opinião sobre este jovem «Prisma de Cristal»?

— «Prisma de Cristal» está número a número, provindo que, quando há vontade, confiança e saber, qualquer obra séria vence, embora com certas limitações... Ntã se ainda algumas deficiências, próprias de tudo que vai nos primeiros passos... Mas é notória, da parte de quem o dirige, o desejo de tentar constantemente a sua melhoria. Colaboradores dedicados têm-lhe facilitado a sua missão. Estou certo de que «Prisma» será, dentro em breve, um dos bons suplementos literários de jornais provincianos. Assim o esperamos, os que se interessam por esta coisa muito séria que é o problema da cultura em Portugal!

C. B.

Homens e Rapazes

Está aberta a inscrição para os que queiram participar os GLANTONES, CABEÇUDOS e PANTOMINAS carnavalescas nos 3 dias da Batalha das Flores, mediante preço fixado.

Trata a
Comissão do Carnaval

Pensão Mário

de Mário da Silva Cative

QUARTEIRA

Recebe hóspedes para o Carnaval.

Quartos ~ Refeições

VIAJANTE

com carta de ligeiros para armazém de mercearias, precisa se

Nesta redacção se informa.

só por isso teria valido a pena suportar a investida dos percevejos.

Se sem quebra de dignidade, não for possível conviver com tal gente, que se fiquem a devorar-se uns aos outros no arranha-céus de Nova Iorque cujo destino não parece vir a ser mais glorioso que o da falecida Sociedade das Nações.

Vale mais morrer só, mas lutando, que viver acorçado, mesmo em vistosa companhia.